

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Edson Rossetti Alves

Discente em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo, Brasil.

Mariza Justino Andrade

Discente em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo, Brasil.

Stefany Maria Andrade Pimentel

Discente em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo, Brasil.

Fernanda Nunes Ferreira

Mestra em Educação
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, São Paulo, Brasil.

RESUMO

A necessidade da abordagem de habilidades socioemocionais no currículo escolar ganhou maior destaque no Brasil a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Nesse contexto, o presente estudo visa compreender contribuições da promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar no desenvolvimento integral dos alunos, a partir do seguinte problema: como a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar pode contribuir no desenvolvimento integral dos alunos? Por meio de uma revisão de literatura, foram coletados dados de 10 estudos disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico. Os resultados revelam que a Educação Física se configura como um componente curricular com alto potencial para a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, considerando sua relação com a educação por meio das práticas corporais e interações sociais. A prática pedagógica no âmbito desse componente curricular apresenta potencialidade para influenciar na ampliação da inteligência emocional, empatia e resiliência, entre outros aspectos relevantes no desenvolvimento integral dos estudantes. Consideramos, assim, que a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar é fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Este estudo contribui para a compreensão da influência positiva do desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas aulas de Educação Física no âmbito escolar no desenvolvimento integral dos alunos e, ainda, oferece contribuições significativas para os profissionais da área, nesse contexto.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Educação Física escolar. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

The need to address socio-emotional skills in the school curriculum gained greater prominence in Brazil after the publication of the National Common Curricular Base (BNCC) (BRASIL, 2017). In this context, this study aims to understand the contributions of promoting the development of socio-emotional skills in school Physical Education to the comprehensive development of students, based on the following problem: how can promoting the development of socio-emotional skills in school Physical Education contribute to the comprehensive development of students? Through a literature review, data were collected

from 10 studies available in databases such as Google Scholar. The results reveal that Physical Education is a curricular component with high potential for promoting the development of socio-emotional skills, considering its relationship with education through physical practices and social interactions. The pedagogical practice within the scope of this curricular component has the potential to influence the expansion of emotional intelligence, empathy, and resilience, among other relevant aspects in the comprehensive development of students. We therefore consider that promoting the development of socio-emotional skills in Physical Education at school is fundamental in the learning process and comprehensive development of students. This study contributes to the understanding of the positive influence of the development of socio-emotional skills in Physical Education classes at school on the comprehensive development of students and also offers significant contributions to professionals in this context.

Keywords: Socio-emotional skills. School Physical Education. Integral development.

INTRODUÇÃO

De acordo com Fernandes et al. (2023), o aumento de casos de ansiedade, depressão, estresse e solidão na população em geral sinaliza que há questões preocupantes entre os estudantes, as quais refletem desafios em nossa sociedade, talvez por não dedicarmos atenção suficiente para reconhecer, compreender e gerenciar nossas emoções de maneira consciente e inteligente.

Nesse contexto, Canettieri et al. (2021) apontam que a abordagem das habilidades socioemocionais no ambiente escolar não é uma novidade, porém, a obrigatoriedade estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) ressalta a importância do desenvolvimento de estratégias educativas focadas no desenvolvimento dessas habilidades.

Por influenciar a organização dos currículos, é importante entendermos quais são seus princípios e quais orientações esse documento oferece para que os educadores lidem com o desafio de promover a educação socioemocional nas escolas.

Nessa direção, é possível compreendermos que as emoções e questões afetivas são ainda mais significativas para os estudantes que de certa forma são prejudicados pelo seu fracasso no sistema escolar e/ou para aqueles que não estão interessados naquilo que a escola é capaz de oferecer.

Como bem colocam Lobo e Silva (2021), diante de um cenário social em constante evolução, se faz necessário que as unidades de ensino estejam envolvidas com a formação de um novo educando e a realidade em que ele se encontra.

Nessa perspectiva, Carias (2020) afirma que os ambientes educacionais priorizam o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas a conteúdos considerados fundamentais.

Com base nisso, consideramos que o ato de ensinar não deve se resumir à abordagem de conteúdos “fundamentais”, mas também compreender o desenvolvimento de indivíduos pensantes, inovadores, criadores de conhecimento e capazes de se relacionar bem consigo e com os outros, engajados na edificação de um mundo mais humanizado e melhor.

Conforme apontado por Fernandes et al. (2023), a habilidade de reconhecer e gerir as emoções eficazmente é tão crucial quanto à proficiência em campos científicos e tecnológicos, a conquista de graus acadêmicos elevados ou o sucesso profissional. Ao pensarmos em educação, é necessário ponderarmos sobre as necessidades reais e as aspirações dos estudantes, bem como sobre os desafios que eles enfrentam entre lições e avaliações.

Para Lobo e Silva (2021), ao incorporar as habilidades socioemocionais na abordagem educativa, é fundamental levar em conta todas as experiências sensoriais, emocionais e sociais dos alunos e integrá-las de forma holística no ambiente educativo.

Fernandes et al. (2023) destacam a importância de os currículos escolares proporcionarem oportunidades para que os estudantes desenvolvam uma gama de habilidades, conhecimentos e experiências emocionais saudáveis e interajam com outros estudantes e educadores, além de se conhecerem melhor.

Cesário (2023) reconhece que o período de escolarização é um dos momentos mais privilegiados para discussão sobre questões conflituosas e para a construção de valores que são de extrema importância para a convivência em sociedade.

Seguindo essa linha de pensamento, é nítido que, atualmente, o papel da escola não é compreender um currículo pautado apenas em conteúdos e que desenvolver habilidades socioemocionais são tão importantes quantas outras aprendizagens, para a formação dos estudantes.

Lobo e Silva (2021) compreendem que quando são feitas referências ao processo de ensino e aprendizagem, em um primeiro momento são focalizados os

aspectos cognitivos, ou seja, o primeiro pensamento vai à direção de um ensino conteudista para a obtenção de resultados, limitando a potencialidade do indivíduo.

Neste contexto, Fernandes et al. (2023) levantam questões acerca da dualidade nos ambientes frequentados pelos alunos, nos quais estabelecem amizades ao mesmo tempo em que lidam com sentimentos de raiva, medo, preconceito e conflitos emocionais que, muitas vezes, passam despercebidos. Além disso, os autores ressaltam que, apesar da atenção constante dada a métodos de ensino, conteúdos e avaliações, é fundamental reconhecer a complexidade dessas questões e o impacto significativo da saúde emocional no processo de aprendizagem.

Os autores também afirmam que o processo de ensino e aprendizagem não causa somente impacto na educação, mas também nos aspectos sociais e econômicos, visto que as competências socioemocionais, quando bem desenvolvidas e colocadas em prática, têm efeitos positivos nas relações intra e interpessoais.

Se reconhecermos a importância deste assunto, então é relevante a realização de estudos sobre ele no âmbito de cada etapa da educação básica, tendo em vista alunos em diferentes fases de desenvolvimento e com necessidades sociais e emocionais variadas. E a Educação Física, enquanto componente curricular que tem como objeto de estudo e prática a cultura corporal de movimento, nesse contexto, não somente pode promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, técnicas e táticas, como também pode auxiliar crianças e jovens a desenvolverem habilidades socioemocionais.

Diante das ideias apresentadas, a pergunta que orientou este estudo foi: como a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar pode contribuir no desenvolvimento integral dos alunos?

Assim, esta revisão de literatura tem por objetivo geral compreender contribuições da promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar no desenvolvimento integral dos alunos e, por objetivos específicos, apontar benefícios do desenvolvimento de habilidades socioemocionais no desenvolvimento global dos alunos e identificar estratégias que podem ser

utilizadas para promover o desenvolvimento das referidas habilidades na prática pedagógica na Educação Física escolar.

O trabalho voltado ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto educacional deve considerar atuais demandas da sociedade que requerem uma formação mais abrangente dos estudantes.

Desse modo, esta pesquisa pode ser relevante para profissionais que atuam na Educação Física escolar e até mesmo para gestores escolares, contribuindo para a discussão sobre a abordagem da educação socioemocional nos currículos escolares, fornecendo subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas no âmbito do referido componente curricular e incitando a formação de cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI.

MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, tendo como fontes para sua fundamentação teórica estudos disponíveis on-line, possibilitando-nos reunir, analisar e comparar os resultados encontrados.

Foram selecionados 10 estudos em bases de dados como Google Acadêmico e a pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2024, considerando quanto à delimitação temporal para a análise apenas estudos publicados entre 2014 e 2024. A questão norteadora utilizada para o levantamento bibliográfico foi: como a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar pode contribuir no desenvolvimento integral dos alunos?

Os critérios de inclusão de tais estudos foram: a delimitação temporal, a publicação em português, a disponibilização em plataformas digitais e a relação com a temática e os objetivos preestabelecidos. Com o uso das palavras-chave “habilidades socioemocionais”, “educação física” e “educação física escolar” e dos filtros de pesquisa do Google Acadêmico, foram encontrados diversos estudos e, após uma leitura prévia, apenas 10 foram selecionados para a análise.

Os critérios de exclusão se resumiram a estudos que não dialogassem com a temática da pesquisa e não respeitassem a delimitação temporal.

Durante o processo de análise para determinar a inclusão ou exclusão dos estudos, os títulos e os resumos foram examinados para que fossem

selecionados apenas os estudos que estivessem de acordo com o tema. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram submetidos a uma análise mais detalhada, na qual buscamos identificar as principais evidências e contribuições em relação ao tema da pesquisa.

Após esse processo de análise, restaram apenas estudos que fossem de fato contribuir para uma pesquisa coerente e produtiva.

Assim, examinamos e resumimos os estudos selecionados para um melhor entendimento das ideias neles apresentadas e fizemos o fichamento de cada um deles.

Isso feito, os resultados foram relacionados para serem interpretados à luz do problema e dos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fernandes et al. (2023) enfatizam a importância da adoção de abordagens inovadoras e integradas no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino e no uso de recursos didáticos para promover a educação socioemocional aos alunos, reconhecendo assim a influência da saúde emocional na qualidade da aprendizagem.

Nesse contexto, apresentamos a seguir o Quadro 1, com uma síntese de informações sobre os 10 estudos analisados.

Quadro 1. Ficha Documental – 2024.

Código do estudo	Título	Autor (es)	Ano
E1	O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.	Anita Lilian Zuppo Abed.	2016
E2	Alface estava crescendo: as habilidades socioemocionais nas aulas de Educação Física para a educação infantil.	Juliana Marques Paiva de Souza; Marco Antonio Santoro Salvador.	2018
E3	Aprendizagem socioemocional na promoção da formação integral.	Josiane de Sousa Paiva.	2018
E4	O contexto da BNCC: reflexões sobre a diversidade na Educação Física escolar.	Cláudia Foganholi.	2019

E5	A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura.	Pierre Cerveira Motta; Patrícia Fasolo Romani.	2019
E6	O yoga como prática corporal dentro da Educação Física escolar e seus impactos na saúde mental de adolescentes, com foco em ansiedade e depressão: uma revisão bibliográfica narrativa.	Catharina Sol Pitanguy do Prado.	2022
E7	O ensino do jogo e de habilidades socioemocionais por um professor-pesquisador de Educação Física: uma perspectiva de sistematização a partir da dinâmica do corpo.	Bruno Ferreira Silva.	2022
E8	Educação Física cultural: jogos e brincadeiras como ferramentas socioemocionais.	Laisy Fernanda Ferreira; Luciene Lenhare Remedio; Simone Vasconcelos Silva.	2023
E9	A Psicopedagogia como apoio à formação integral do aluno na Educação Física.	Rodger Roberto Alves de Sousa.	2023
E10	O desenvolvimento das competências socioemocionais através da Educação Física escolar na educação infantil.	Adnalyne da Silva Guimarães Teles.	2024

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a extração dos conteúdos dos estudos, conforme o Quadro 2 apresentado a seguir, foi possível o estabelecimento de duas categorias temáticas relacionadas ao tema deste estudo: “Habilidades socioemocionais no ambiente escolar” e “Habilidades socioemocionais na Educação Física escolar”.

Quadro 2. Ficha de extração de dados – 2024.

Código	Objetivo	Síntese dos resultados
E1	O objetivo desse trabalho é sintetizar um estudo encomendado pelo Conselho Nacional de Educação à UNESCO sobre a inserção de práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação básica.	A sala de aula não é, e não deve ser um contexto terapêutico, portanto desenvolver habilidades emocionais na escola não diz respeito a diagnosticar ou tratar o que quer que seja. Refere-se, outrossim, a resgatar a multiplicidade de aspectos inerentes a qualquer vivência humana.
E2	O presente relato de experiência tem como objetivo demonstrar uma possibilidade de atuação nas aulas	A experiência em questão possibilitou observar que a participação dos alunos frente a

	de Educação Física para a Educação Infantil tendo como referência as habilidades socioemocionais.	esta proposta de aula foi positiva comparada ao que normalmente ocorre, principalmente em dias de chuva quando as atividades são realizadas na sala de aula.
E3	Aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como forma de colaborar para a aprendizagem integral, contribuindo com a (re) construção dos espaços escolares e de aprendizagem.	Observou-se que toda ação que promova a relação entre as crianças e que oportunize a partilha dos seus sentimentos é favorável ao seu desenvolvimento.
E4	Este estudo propõe algumas reflexões sobre o que são competências socioemocionais, como esse discurso está localizado na BNCC e sobre as possíveis relações entre este termo e a diversidade na Educação Física escolar.	O estudo apresenta questionamentos e um ponto de vista, no contexto da temática expressa no título, na direção de fomentar práticas pedagógicas na perspectiva de uma educação libertadora no âmbito da Educação Física, engajadas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas. Assim, aponta que, na BNCC, termos como competências socioemocionais representam um reflexo da demanda do universo corporativo, facilmente identificado nos principais apoiadores e/ou financiadores da elaboração desse documento.
E5	Este trabalho buscou identificar alguns programas de intervenção de educação socioemocional realizados em escolas.	A educação socioemocional se faz importante como ferramenta para uma melhor adaptação da criança ao seu contexto, desenvolvendo em longo prazo uma melhor autoestima e empatia.
E6	Este estudo tem o objetivo de revisar de forma narrativa a prática do yoga na Educação física escolar, verificando seus efeitos para a saúde mental de adolescentes escolares com foco na ansiedade e depressão.	É plausível que a prática do yoga traga benefícios adicionais à saúde mental dos adolescentes na disciplina de Educação Física, agregando mais valor à disciplina, e permitindo o trabalho do aluno como um todo.
E7	O estudo tem como objetivo geral analisar a possível relação de ensino das habilidades socioemocionais na Educação Física, a partir da perspectiva de	Conclui-se que é possível na Educação Física ensinar de forma sistemática sobre as habilidades socioemocionais de forma que os (as) alunos (as) possam ter na

	<p>sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Os objetivos específicos incluem a elaboração e aplicação de uma unidade didática de ensino em Educação Física baseada nos blocos de conteúdos temáticos, especialmente no que se refere à dinâmica do corpo - aspectos inter (pessoais) – psicologia -, assim como compreender o ensino de habilidades socioemocionais pela Educação Física escolar, considerando o elemento cultural Jogo.</p>	<p>escola uma educação integral, que proporcione conhecimentos e aprendizagens nas diversas dimensões do ser humano: cognitiva, motora, social e emocional.</p>
E8	<p>O objetivo desse trabalho foi relatar a implementação de jogos e brincadeiras como ferramentas para o desenvolvimento socioemocional de crianças de 7 a 8 anos, durante os anos de 2021 a 2023.</p>	<p>A constatação de que a implementação de jogos e brincadeiras como ferramentas para o desenvolvimento socioemocional das crianças foi eficaz. Os jogos e as brincadeiras promoveram a identificação e manifestação da cultura corporal, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, competências, sentimentos e preferências das crianças.</p>
E9	<p>Abordar a importância da psicopedagogia como apoio à formação integral do aluno na Educação Física.</p>	<p>As conclusões destacam que a parceria entre essas duas áreas e o envolvimento dos pais contribuem para uma educação mais significativa e comprometida com o desenvolvimento pleno e saudável das novas gerações.</p>
E10	<p>Destacar por meio da consulta a obras de diversos autores que abordam o desenvolvimento infantil, a contribuição que a Educação Física pode oferecer na construção das competências socioemocionais em crianças de 0 a 6 anos.</p>	<p>Reconhecer a importância das competências socioemocionais para o sucesso das crianças e investir na Educação Física na educação infantil são fundamentais para promover um crescimento saudável e equilibrado, cultivando e fortalecendo tais competências desde cedo.</p>

Fonte: elaborado pelos autores.

Consoante à extração dos conteúdos, demonstrada no Quadro 2, foi possível definirmos quais estudos analisados se encaixam em cada categoria criada, como mostra o Quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Categorias temáticas – 2024.

Código	Categoria
E1, E3 e E5.	Habilidades socioemocionais no ambiente escolar.
E2, E4, E6, E7, E8, E9 e E10.	Habilidades socioemocionais na Educação Física escolar.

Fonte: elaborado pelos autores.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar, de acordo com Abed (2016), deve transcender o mero compartilhamento de conhecimentos, pois é necessário abranger variadas competências que possibilitem aos alunos construir uma vida produtiva em uma sociedade marcada pela rápida velocidade de mudanças e informações.

Segundo Abed (2016), atualmente, alternativas são implementadas para preparar as crianças e os jovens para um futuro incerto, portando, é urgente e necessário que as práticas pedagógicas sejam renovadas e se adequem ao novo estudante e à nova realidade em que vivemos.

Nesse contexto, conforme mencionado por Motta e Romani (2019), a educação voltada a habilidades socioemocionais envolve o desenvolvimento de habilidades essenciais para reconhecer e controlar emoções, cultivar empatia e preocupação pelo próximo, construir relacionamentos sociais positivos, tomar decisões responsáveis e lidar eficazmente com desafios.

Do ponto de vista de Abed (2016), a responsabilidade de uma instituição de ensino vai além do simples compartilhamento de conhecimentos; ela também deve se dedicar à formação de alunos pensantes, criativos, que sejam capazes de construir conhecimento e que saibam se relacionar consigo e com os outros, contribuindo para a construção de mundo melhor. No entanto, muitas dessas instituições ainda persistem em métodos de ensino conteudistas, visando mais o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que estão no final do processo, em vez de investirem em novas abordagens que valorizem a trajetória formativa dos estudantes.

Segundo Paiva (2018), é preciso preparar os alunos para enfrentarem os desafios da sociedade contemporânea, investindo no desenvolvimento de

habilidades relacionadas a tomadas de decisões, ao trabalho em equipe, à gestão das emoções e à capacidade de formular e resolver problemas.

Da perspectiva de Motta e Romani (2019), é fundamental realizar também intervenções de educação socioemocional direcionadas a questões específicas, como bullying, dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. Essas intervenções têm demonstrado resultados positivos na promoção da saúde mental, especialmente na redução do estresse e dos sintomas depressivos, no aprimoramento do autoconceito e da autorregulação, no desempenho acadêmico e nas habilidades sociais e emocionais.

Motta e Romani (2019) destacam a relevância do autoconceito e da autoeficácia na compreensão do desenvolvimento acadêmico das crianças. Ambos os aspectos são afetados pelas experiências escolares e, ao mesmo tempo, exercem influência sobre elas. Isso significa que o desempenho acadêmico das crianças influencia suas percepções e que estas, por sua vez, afetam o referido desempenho, podendo ser tanto positiva quanto negativamente. Desse modo, é fundamental planejar um ambiente escolar que favoreça o aprendizado dos alunos.

Nessa direção, como descrito por Paiva (2018), é preciso compreender que as emoções também fazem parte do ser humano e que isso não seria diferente na escola. Ainda segundo a autora, somos seres que afetam e são afetados, portanto, estabelecemos vínculos uns com os outros.

Para Abed (2016), são muitos os questionamentos envolvidos ao se buscar a inserção intencional das habilidades socioemocionais nos currículos escolares. Embora a proposta de criar uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano seja antiga, essa ideia ainda se revela bastante inovadora nos dias atuais.

Tradicionalmente, a responsabilidade pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais tem sido atribuída às famílias. No entanto, a escola está assumindo um papel cada vez mais importante nesse aspecto.

Abed (2016) afirma que defender o desenvolvimento dessas habilidades no ambiente escolar não isenta a família, a sociedade e as políticas públicas de suas responsabilidades, pois é preciso fortalecer a coletividade para que cada parte possa desempenhar seu papel e colaborar com as demais em suas funções.

Conforme Motta e Romani (2019), a implementação de intervenções voltadas às habilidades socioemocionais nas escolas tem sido vinculada a efeitos benéficos, como o aprimoramento do rendimento acadêmico e a diminuição do estresse e de problemas de comportamento.

Como destaca Abed (2016), é fundamental repensar as bases filosóficas e teóricas que sustentam as práticas educativas para que, de maneira consistente e abrangente, seja possível reconstruir e reestruturar o ambiente escolar. Porém, isso não será possível se os professores não conseguirem acompanhar esse processo e transformarem o seu fazer pedagógico.

Do ponto de vista de Paiva (2018), os currículos tradicionais não atendem mais às demandas atuais da educação. As habilidades socioemocionais, desse modo, devem ser mais discutidas, dada sua relevância para a convivência no ambiente escolar e na vida.

Abed (2016) concorda com essa ideia ao apontar que a capacidade de trabalhar em equipe e a plenitude diante de situações desafiadoras são algumas das habilidades socioemocionais necessárias nos dias atuais e no futuro dos alunos.

Nesse sentido, Motta e Romani (2019), com base em Weissberg et al. (2013), apontam cinco competências que podem ser alcançadas por meio da educação socioemocional: a autoconsciência, o autocontrole, a consciência social, as habilidades sociais e a tomada de decisão responsável.

Tais competências podem ser compreendidas no Quadro 4, o qual segue abaixo:

Quadro 4. Competências socioemocionais - 2024.

Autoconsciência	Reconhecer pensamentos e emoções e a influência destes no comportamento.
Autocontrole	Regular pensamentos, emoções e comportamentos em situações diversas.
Consciência social	Ser empático com pessoas de diversas culturas, bem como entender normas éticas e sociais de comportamentos.
Habilidades sociais	Criar relacionamentos positivos com diversos grupos de indivíduos.
Tomada de decisão responsável	Fazer escolhas baseadas em padrões éticos, normas sociais e no bem-estar próprio e dos outros, entre outros aspectos.

Fonte: elaborado pelos autores com base Weissberg et al. (2013 apud MOTTA e ROMANI, 2019).

De acordo com Abed (2016), não se trata de negligenciar os conteúdos nos currículos das disciplinas escolares (que são de extrema importância), mas sim de resgatar outros aspectos da humanidade, reintegrando-a em todas as diversas facetas que a constituem.

Abed (2016) ainda ressalta que, além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola também pode se transformar em um espaço acessível para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: dos professores, dos gestores e até mesmo dos familiares dos estudantes.

Segundo Abed (2016), é preciso que os docentes reflitam sobre suas práticas, o que pode ser realizado por meio de programas de formação coerentes, tanto do ponto de vista teórico como prático, possibilitando-lhes atuar como agentes transformadores na educação.

Para Paiva (2018), quando a escola se preocupa de fato com a aprendizagem de seus estudantes, é imprescindível garantir espaços adequados e disponibilidade de tempo para que as habilidades socioemocionais sejam desenvolvidas.

De acordo com Abed (2016), para que seja possível promover o desenvolvimento de tais habilidades no ambiente escolar também é preciso investir no professor, para que ele possa criar as condições necessárias para realizar novas formas de ensino e aprendizagem de forma consciente e responsável.

Assim, os professores poderão melhor compreender a diversidade de habilidades e explorá-las com seus alunos, selecionando e desenvolvendo de forma consciente estratégias que promovam seu desenvolvimento integral.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para Souza e Salvador (2018), as habilidades socioemocionais estão ligadas ao controle das emoções que são manifestadas através de comportamentos, atitudes e até mesmo de sentimentos. E quando integradas às práticas educativas, podem contribuir bastante para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nessa direção, o aprimoramento dessas habilidades nas aulas de Educação Física na escola é essencial no referido desenvolvimento. Conforme Silva (2022), ao considerarmos a abordagem dessas habilidades, estamos refletindo sobre a melhoria das relações intra e interpessoais.

Ferreira et al. (2023) destacam que a educação emocional é um processo educativo contínuo e permanente, cujo objetivo é desenvolver competências emocionais essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Segundo Sousa (2023), a formação completa dos alunos necessita abranger todas as áreas do seu ser, estimulando o desenvolvimento equilibrado de suas habilidades. A interação entre aspectos cognitivos, sociais e emocionais no desenvolvimento de habilidades motoras, nesse sentido, tem sido objeto de estudo em diversas áreas.

Nesse contexto, Souza e Salvador (2018) afirmam que são necessárias abordagens criativas e reflexivas para identificar as necessidades dos alunos, a fim de lhes oferecer experiências que incentivem sua participação ativa em diferentes espaços do ambiente escolar, inclusive na sala de aula, visando promover uma aprendizagem relevante para sua vida.

Sobre a promoção de experiências, segundo Silva (2022), é importante incluir nas aulas de Educação Física atividades que foquem na consciência corporal e expressiva e que envolvam a interação corporal entre as crianças.

Para Silva (2022), os jogos podem ser integrados à promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, visando alcançar objetivos específicos da Educação Física. Por exemplo, é possível abordar questões como competição e cooperação nos jogos, lidar com derrotas e frustrações durante as partidas, entre outras situações.

Nessa vertente, Teles (2024) afirma que a Educação Física e o ato de brincar estão profundamente interligados, uma vez que as brincadeiras envolvem o movimento, a diversão e a interação social, que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Podemos compreender que, ao promover a ludicidade na Educação Física escolar, os professores contribuem não apenas para o aprimoramento das habilidades motoras, mas também para a formação de crianças mais sociáveis e equilibradas emocionalmente.

Durante as atividades físicas, os estudantes têm a oportunidade de aumentar a consciência de si, entendendo melhor suas reações emocionais diante dos

desafios físicos e aprendendo a controlar suas emoções ao enfrentar situações que demandem esforço e superação.

De acordo com Ferreira et al. (2023), é possível afirmar que as habilidades socioemocionais estão intimamente ligadas à Educação Física escolar, visto que contribuem para o desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas dos estudantes, especialmente no que se refere à sua percepção emocional e capacidade de adaptar comportamentos e atitudes conforme diferentes situações e contextos.

Nessa direção, Silva (2022) ressalta a importância de exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Estas habilidades podem ser exploradas em temas como esportes e jogos cooperativos, que, por sua natureza, requerem que os estudantes interajam entre si e resolvam conflitos por meio do diálogo, fomentando a cooperação.

De acordo com Simonetti (2019), cabe aos professores explorarem não somente os benefícios fisiológicos como também os benefícios psicológicos das manifestações corporais abordadas na Educação Física escolar (jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e outras) e maneiras de abordagem como meio de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Cesário (2023) menciona que os professores devem atentar-se acerca do papel dos jogos e das demais atividades durante as aulas, especialmente no que se refere aos objetivos. Devem priorizar a inclusão, o respeito, a cooperação, o envolvimento e a diversão, modificando assim aspectos negativos como a exclusão, a seletividade e a agressividade.

No que se refere a diretrizes curriculares, Foganholi (2019) considera que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o papel de assegurar o acesso a uma educação de alta qualidade a todos, influenciando diretamente na construção da sociedade. Assim, é fundamental compreendermos os contextos de elaboração dessas políticas e fazermos uma análise crítica dos interesses políticos e econômicos envolvidos.

Cesário (2023) sustenta que a BNCC vai ao encontro de novos valores sociais e dá grande destaque à necessidade de uma sociedade mais inclusiva e cooperativa. Considera ainda que cada aluno possibilita uma educação com foco no

ser humano, com o objetivo de desenvolver da melhor forma todas as suas dimensões.

Canettieri et al. (2021) observam que a BNCC propõe uma reestruturação do ensino com o intuito de promover o desenvolvimento de dez competências gerais que contribuem para o desenvolvimento integral e aprendizado dos alunos. Entre essas competências, é notável o foco em habilidades sociais e emocionais no contexto pedagógico.

Lobo e Silva (2021) destacam, nesse contexto, que a BNCC estabelece as habilidades fundamentais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Sua principal meta é assegurar a excelência educacional no Brasil, definindo um nível de aprendizado e progresso que todos os alunos merecem alcançar.

Prado (2022) ressalta que, embora os sistemas educacionais enfrentem certa pressão para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, a escassez de recursos dificulta o investimento na promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais desses estudantes.

De acordo com Souza e Salvador (2018), a abordagem das habilidades socioemocionais na Educação Física escolar se configura como uma opção viável na criação de atividades diversas e potencialmente significativas, aproveitando os vários ambientes escolares sem negligenciar os conteúdos específicos da área.

Prado (2022) afirma que a Educação Física escolar deve proporcionar aos estudantes a experimentação de uma variedade de movimentos por meio de brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Além disso, deve promover o desenvolvimento de comportamentos e hábitos saudáveis que resultem em melhorias na sua qualidade de vida, não abrangendo somente o corpo, mas também a mente.

Silva (2022) defende que a Educação Física é um importante componente curricular, pois, por meio de seus diferentes conteúdos temáticos, oferece condições ideais para a exploração das habilidades socioemocionais, considerando sua ligação com o corpo e as relações interpessoais.

Para Teles (2024), a Educação Física na escola desempenha um papel relevante na promoção da saúde dos estudantes, proporcionando uma variedade de

benefícios que contribuem para o seu bem-estar psicológico e emocional. Participar de atividades físicas e esportivas pode ajudá-los a desenvolver uma imagem corporal positiva, aumentando sua autoestima e autoconfiança.

De acordo com Silva (2022), trata-se de um componente curricular com alto potencial para promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes, uma vez que se relaciona com o movimento corporal e aborda uma variedade de conteúdos que podem contribuir para sua formação.

De acordo com Ferreira et al. (2023), foram observados resultados significativos durante aulas de Educação Física na escola no desenvolvimento de habilidades socioemocionais relacionadas à identificação de sentimentos, ideias e necessidades, juntamente com a valorização da própria cultura.

Isso culmina na promoção da autoconfiança e na habilidade de conviver em uma sociedade substancialmente mais inclusiva, formando assim um indivíduo apto a agir de maneira ética tanto na escola quanto nos ambientes sociais nos quais está inserido.

Para Teles (2024), o ambiente lúdico da Educação Física escolar oferece um espaço seguro para as crianças expressarem suas emoções e controlá-las, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo ao estimular a concentração, atenção, tomada de decisões e resolução de problemas.

Conforme Sousa (2023), o aprendizado no âmbito da Educação Física escolar não se resume à aquisição de habilidades motoras, pois também engloba a construção de conhecimentos no plano teórico, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a compreensão do próprio corpo e do ambiente ao seu redor.

Prado (2022) acrescenta que esse componente curricular, ao promover a saúde, também pode oferecer aos estudantes um conjunto de experiências que promovam a autonomia e o empoderamento. Isso significa que compreender a Educação Física como promotora da saúde em um sentido amplo é mais adequado do que considerá-la apenas no aspecto fisiológico.

Sousa (2023) argumenta que a Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global dos estudantes, que vai além da promoção da prática de atividades físicas e esportivas e do aspecto motor, influenciando no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

De acordo com Teles (2024), trata-se de um componente curricular que também pode auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades como empatia, autocontrole e resiliência. Enfrentando desafios físicos e participando de competições esportivas, os alunos podem aprender a lidar com o sentimento de estar sob pressão, controlar suas emoções e cultivar uma mentalidade positiva diante das dificuldades nas atividades.

Sousa (2023), nessa direção, afirma que o referido componente curricular desempenha um papel de extrema relevância no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, pois a prática esportiva e as atividades físicas contribuem no desenvolvimento da inteligência emocional, promovendo a empatia, a habilidade de trabalhar em equipe e a autorregulação emocional.

Segundo Silva (2022), a empatia, a cooperação, a autoconfiança e outros aspectos das habilidades socioemocionais estão diretamente relacionados aos temas explorados na Educação Física escolar, como corporeidade, esportes, lutas, danças e jogos.

A prática esportiva no ambiente escolar promove uma consciência social, uma vez que os alunos interagem em equipe, aprendendo a cooperar, respeitar as diferenças e valorizar a diversidade, elementos essenciais para uma boa convivência em sociedade.

Segundo Sousa (2023), a interação social é uma das características distintivas da Educação Física. Tanto nas aulas quanto nas atividades em grupo, os alunos podem aprender a conviver, cooperar, respeitar a diversidade e trabalhar em equipe.

Silva (2022) destaca que as crianças estão constantemente explorando o mundo por meio de diversos movimentos, buscando diversão em cada ação. Ademais, a autora ressalta que elas estão continuamente imersas em interações, seja com outras pessoas ou consigo. Assim, nas aulas de Educação Física, os professores têm a oportunidade de tratar pedagogicamente tais interações.

Para Teles (2024), no decorrer dessas aulas, os estudantes têm a oportunidade de se relacionar com seus pares, praticar o respeito mútuo, aprender sobre colaboração para alcançar um objetivo em comum, resolver conflitos e

aprimorar habilidades de liderança e comunicação. De certa forma, isso os motiva a aprender a se comunicar eficazmente e compreender a importância de cada indivíduo dentro de um grupo.

Através do trabalho em equipe e da resolução de conflitos durante as atividades físicas, os alunos podem aprimorar suas habilidades sociais e emocionais, o que favorece um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

Segundo Sousa (2023), a Educação Física desempenha um papel crucial na facilitação do autoconhecimento e da regulação emocional dos alunos. Quando um ambiente propício para a expressão emocional e a reflexão sobre ela é criado, os professores contribuem para uma formação mais abrangente dos estudantes, preparando-os dessa forma para enfrentar os desafios e as oportunidades da vida com resiliência.

Silva (2022) acrescenta que os temas relacionados às ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura têm potencial para contribuir para o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, incentivando a tomada de decisões baseadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. A prática de atividades físicas relacionadas a esses conteúdos da Educação Física pode, inclusive, contribuir para a melhoria de aspectos relacionados à saúde mental.

De acordo com Teles (2024), quando uma aula é bem estruturada, capaz de permitir ao aluno ser ativo em seu próprio progresso, pode criar um ambiente inclusivo onde todos têm a oportunidade de participar e contribuir conforme suas habilidades. Isso acaba fomentando o sentimento de pertencimento e acessibilidade, contribuindo para um ambiente escolar mais favorável à aprendizagem.

Neste contexto, Foganholi (2019) adverte que não há problema em abordar as dimensões cognitivas e socioemocionais no processo educativo, mas é preciso ter cuidado para não as hierarquizar, como se ambas fossem independentes. Ainda segundo o autor, trata-se de um processo de desconstrução que faz parte da valorização da área, o que pode ser estendido a todos os outros componentes curriculares, nos quais também têm ocorrido esforços nesta desconstrução histórica preestabelecida.

Diante do exposto, como a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar pode contribuir no desenvolvimento integral dos alunos?

Primeiramente, este estudo evidencia que a promoção do desenvolvimento de tais habilidades no âmbito do componente curricular em questão pode contribuir sobremaneira no desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao participar de aulas de Educação Física que promovam a prática – não destituída de reflexões – de habilidades socioemocionais, os alunos podem desenvolver habilidades para lidar com conflitos, resolver problemas, gerenciar suas emoções, cooperar e exercer a empatia e a escuta ativa, entre outras. Isso ainda pode favorecer seu sentimento de pertencimento ao seu grupo escolar e contribuir na construção de amizades.

O professor, ao integrar aspectos como trabalho em equipe, respeito ao outro, empatia e autocontrole emocional às práticas corporais, oportuniza aos alunos não apenas ampliar seu repertório cultural e aprimorar suas habilidades motoras, mas também desenvolver habilidades socioemocionais, conforme visto em estudos analisados.

Sem dúvida, isso contribui para a formação de indivíduos mais emocionalmente equilibrados e preparados para lidar com desafios e estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis, a partir de uma conscientização social e emocional mais ampla.

Desta forma, cabe ainda ressaltar que a Educação Física escolar não apenas promove a saúde no aspecto físico, mas também favorece o bem-estar social e emocional dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura foi realizada com o intuito de compreender contribuições da promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Física escolar no desenvolvimento integral dos alunos.

No decorrer da pesquisa, constatamos que a metodologia utilizada foi adequada para obtermos as respostas que procurávamos. Analisamos diversos

estudos até encontrarmos os que estivessem intimamente relacionados ao tema desta pesquisa.

Por haver muitas fontes de pesquisa disponíveis sobre o tema, o processo de seleção dos estudos foi demorado e desafiador, visto que a quantidade de informações disponíveis demandou uma seleção criteriosa para garantir a pertinência ao tema e a qualidade dos dados analisados.

Desta forma, esta pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão sobre a promoção do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na Educação Física escolar e suas contribuições no desenvolvimento integral dos alunos e, assim, pode auxiliar na elaboração de planos de ensino e aulas com embasamento teórico, nesse contexto.

Ao compreenderem como essas habilidades podem ser desenvolvidas pelos alunos e integradas às aulas do referido componente curricular, os professores podem promover um processo educativo que leve em consideração não apenas a expansão do repertório cultural e o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e motor, mas também a promoção do desenvolvimento socioemocional desses alunos, no bojo da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. *Revista Educação & Formação*, v. 6, n. 2, p. 1-21, mai-ago. 2021.

CARIAS, Iago Andrade. Competências socioemocionais e desempenho docente na educação básica: desenvolvimento de medida e teste de modelo. *Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador*, p. 1-32, 2020.

CESÁRIO, Flaviane da Silva Mendes. O jogo na Educação Física escolar e a aprendizagem socioemocional: superando conflitos escolares na adolescência. *Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru*, p. 1-56, 2023.

FERNANDES, Michele da Silva Valadão; NUNES, Lorena de Almeida Cavalcante Brandão; SILVA, Davi de Moura; SILVA, Letícia dos Santos; NOLL, Matias. Jogos

e inteligência socioemocional: possibilidades para a Educação Física no Ensino Médio. 1. ed. IF Goiano: Goiânia, 2023.

FERREIRA, Laisy Fernanda; REMEDIO, Luciene Lenhare; SILVA, Simone Vasconcelos da. Educação física cultural: jogos e brincadeiras como ferramentas socioemocionais. Anais do I Congresso Internacional de Educação SESI - SP. Realize Editora: Campina Grande, 2023.

FOGANHOLI, Cláudia. O contexto da BNCC: reflexões sobre a diversidade na Educação Física escolar. Temas em Educação Física escolar, v. 4, n. 2, ago-dez. 2019.

LOBO, Arley Regina; SILVA, Camila Ferraz da. Habilidades socioemocionais no âmbito escolar: desenvolver para a vida. IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL, v. 1, n. 1, p. 146–158, 2021.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. Psicologia da Educação, n. 49, p. 49-56, jul. 2019.

PAIVA, Josiane de Souza. Aprendizagem socioemocional na promoção da formação integral. Artigo- Curso de Especialização em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Juiz de Fora, p. 1-16, 2018.

PRADO, Catarina Sol Pitanhuy. O yoga como prática corporal dentro da Educação Física escolar e seus impactos na saúde mental de adolescentes, com foco em ansiedade e depressão: uma revisão bibliográfica narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, p. 1-33, 2022.

SILVA, Bruno Ferreira. O ensino do jogo e de habilidades socioemocionais por um professor-pesquisador de Educação Física: uma perspectiva de sistematização a partir da dinâmica do corpo. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Educação Física. Natal, p. 1-120, 2022.

SIMONETTI, Thaynara Mattiazzo. A Educação Física escolar e a inteligência emocional na perspectiva de professores. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências, p. 1-66, 2019.

SOUSA, Rodger Roberto Alves de. A Psicopedagogia como apoio à formação integral do aluno na Educação Física. VISTACIEN - Revista Científica Multidisciplinar, v.1, n.2, p. 109-125, 2023.

SOUZA, Juliana Marques Paiva de; SALVADOR, Marco Antonio Santoro. Alface estava crescendo: as habilidades socioemocionais nas aulas de Educação Física

para a educação infantil. Temas em Educação Física Escolar, v. 3, n. 1, p. 71-76, 2018.

TELES, Adnalyne da Silva Guimarães. O desenvolvimento das competências socioemocionais através da Educação Física escolar na educação infantil. Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v.17, n. 3, p. 01-12, 2024.